

**A filosofia que se faz no Acre: temáticas preferenciais da pesquisa filosófica na
Universidade Federal do Acre**

*The philosophy that takes place in Acre: preferred themes of philosophical research at the
Federal University of Acre*

Cleidson de Jesus Rocha
Francisco Inafran Marques de Souza
Universidade Federal do Acre (UFAC)
Cruzeiro do Sul-Brasil

Resumo

O artigo visa identificar a filosofia que se faz na Universidade Federal do Acre, a partir das temáticas da pesquisa filosófica desenvolvida por professores dessa instituição. Os procedimentos metodológicos são próprios da abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. O texto está organizado em cinco partes, sendo a primeira, um breve levantamento sobre o ensino de filosofia na contemporaneidade brasileira. As partes seguintes, dedicam -se a apresentação de quatro categorias formadas na análise de conteúdo, quais sejam, I: Filosofia como uma ontologia das questões relativas à esfera natural, humana e social; II: A filosofia se desdobra em campos específicos de investigação, comunicáveis através da linguagem; III: Filosofia se faz com método, ambicionando o conhecimento teórico; IV: O ensino de filosofia e sua vinculação com a realidade.

Palavras chave: Ensino de Filosofia; Temáticas filosóficas; Filosofia na Ufac.

Abstract

The article aims to identify the philosophy that takes place at the Universidade Federal do Acre (Ufac), based on the themes of philosophical research developed by professors at that institution. The methodological procedures are typical of the qualitative approach, with bibliographical research, documentary analysis and field research. The text is organized into five parts, the first being a brief survey of the teaching of philosophy in contemporary Brazil. In the following parts, we dedicate the presentation of four categories formed in content analysis, namely: I: Philosophy as an ontology of issues relating to the natural, human and social sphere; II: Philosophy unfolds into specific fields of investigation, communicable through language; III: Philosophy is done with method, aiming for theoretical knowledge; IV: The teaching of philosophy and its connection with reality.

Keywords: Teaching Philosophy; Philosophical themes; Philosophy at Ufac.

1. Introdução

O pensamento filosófico se desenvolve em intermitências, a partir de interesses vinculados a contextos, temas e perspectivas epistemológicas e pedagógicas específicas. Desde seu nascimento na Grécia antiga, a filosofia ocidental debate-se em busca de respostas que possam explicar os mistérios do universo e as circunstâncias humanas. As motivações que mobilizam o desenvolvimento do pensamento e das ideias, contudo, são imanentes e nem sempre acompanham interesses de cunho utilitaristas ou mesmo se relacionam a buscas de soluções para a vida prática.

No Brasil, verificamos empiricamente, que os principais progressos do pensamento filosófico se vinculam a núcleos de pesquisas de instituições de ensino superior, seja em projetos de investigações institucionais, ou em cursos de pós-graduação, que agregam pesquisadores interessados em compreender, desenvolver e/ou relacionar certas tradições filosóficas, especialmente aquelas da tradição ocidental. Dessa maneira, nas Instituições de Ensino Superior (IES) estão os principais projetos de desenvolvimento e aprimoramento da filosofia. E por isso, verifica-se que são as IES e institutos de pesquisa que sustentam os estudos mais sistemáticos sobre a filosofia.

Este trabalho constitui-se como um recorte de uma pesquisa que tem por foco realizar uma cartografia dos cursos de humanidade na Universidade Federal do Acre, investigando o histórico da implantação dos cursos, a formação acadêmica dos professores, as temáticas preferenciais de pesquisa e seus desdobramentos nas funções acadêmicas. O recorte aqui apresentado resulta de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – Ufac/Campus Floresta e tem como questão central, identificar a filosofia que se faz na Universidade Federal do Acre. Assim sendo, a pesquisa tem como questão norteadora a pergunta: quais são as temáticas, correntes filosóficas e autores pesquisados nas investigações filosóficas dos professores de filosofia da Universidade Federal do Acre? A Universidade Federal do Acre foi escolhida como *locus* de nossa pesquisa, por ser a única instituição de ensino superior pública que oferece curso de licenciatura em filosofia no estado do Acre. A pesquisa situa-se no paradigma qualitativo, e os instrumentos de construção de dados foram: consultas eletrônicas à Plataforma Lattes do CNPq - onde acessamos os currículos

lattes de todos os professores e professoras; sítios dos programas de pós-graduação cursados pelos professores de filosofia da Ufac; análise documental do Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia da Ufac (UFAC, 2018) e depoimentos colhidos por meio do aplicativo *WhatsApp*, resguardados com a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. O uso do aplicativo eletrônico foi importante também uma vez que a pesquisa foi desenvolvida no Campus Floresta da Ufac, em Cruzeiro do Sul e todos os professores de Filosofia envolvidos na pesquisa atuam na Ufac/Sede, em Rio Branco. Dessa maneira, optou-se pelo uso do aplicativo *WhatsApp*, que possibilita o envio e o recebimento de arquivos de mídia e documentos, textos, chamadas de voz e outros recursos. Assim, foi organizado um roteiro de questões, respondidas por 5 professores, abordando seus processos de formação intelectual e os principais momentos dessa formação, temas preferenciais de seus estudos, inserção na pesquisa, métodos utilizados nos processos de ensino-aprendizagem e visões sobre a natureza e importância do ensino sistemático de filosofia. Para análise dos dados coletados, nos valem das prerrogativas da análise de conteúdo de Bardin (2016, p. 52) descrita pela autora como “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”.

2. O ensino de filosofia na contemporaneidade brasileira: breve levantamento do estado da arte

O objetivo desta seção é apresentar as discussões a respeito da importância do ensino da filosofia. Para isso, lançamos mão dos trabalhos de Gelamo (2009), o qual faz sua pesquisa anterior a 2009 e Velasco (2019), que faz um mapeamento dos estudos sobre o ensino de filosofia no período de 2008 a 2018. Embasados nos autores citados podemos afirmar que já há no Brasil um campo de conhecimento sobre o ensino da Filosofia, razão que apoia a construção de um mapeamento da produção acadêmica sobre a questão, sem a pretensão de esgotar o assunto

Gelamo (2009) descrevendo as dificuldades que enfrentou em sua pesquisa sobre o ensino da Filosofia no Brasil, afirma que a produção teórica sobre a temática é bem recente e ainda bastante restrita, pelo pequeno contingente bibliográfico. Conforme o levantamento realizado pelo autor, há poucas discussões sobre o ensino da Filosofia. Além disso, a despeito da importância dada por vários filósofos ao ensino da Filosofia, como é o caso de Kant e Hegel,

esse tema tem sido tratado como um problema de menor importância para a Filosofia, sendo essa tarefa deixada para os educadores, como pedagogos e filósofos da educação.

Talvez um dos motivos para tão poucas publicações seja justamente o fato de as questões do ensino da Filosofia serem entendidas como questões educacionais, o que possivelmente as distanciaria dos problemas filosóficos. Assim, parece prevalecer a ideia de que a filosofia deveria se ocupar de questões mais importantes e elevadas como a metafísica, a teoria do conhecimento, a ética e, de forma geral e principalmente, a história da filosofia. Segundo Gelamo (2009, p. 35), uma das razões que pode explicar, mas não justificar, o pouco interesse sobre os problemas do ensino da Filosofia por parte dos filósofos “pode estar localizada na história dos cursos de pós-graduação em Filosofia, entre os quais é raro encontrar um programa, área ou linha de pesquisa que se interesse pelo assunto ou que tenha como prioridade pensar o ensino da Filosofia”.

Esta afirmativa de Gelamo (2009) se coaduna com esta pesquisa, pois dos dados analisados não foi possível encontrar, dentre os professores participantes desta investigação, a existência de trabalho sobre as questões relativas ao ensino de filosofia. Vale frisar que, na sua grande maioria, os professores do Curso de Filosofia da Ufac concluíram o doutoramento no ano de 2022, e em seus estudos não encontramos nenhuma tese sobre a temática em questão, o que demonstra uma preferência pela tradição filosófica que se inscreve na natureza pura ou teórica deste ramo do conhecimento, em detrimento de interesses sobre uma filosofia aplicada ao ensino.

Além desses indícios sobre a perspectiva teórica das pesquisas filosóficas em âmbito nacional, Gelamo (2009) aponta outros, como por exemplo, a pouca ocorrência de grupos de pesquisas inscritos no CNPq, que se instituem grupos de pesquisa em ensino da Filosofia ou que se dispõem a pesquisar o assunto. Vale que se diga que a importância do ensino da Filosofia foi sendo construída desde a longa tradição grega, atravessando itinerário tortuoso pelos meandros das relações de poder estabelecidas. Pode-se dizer também que, após sua retirada do currículo, por força da Lei 5.692/71, portanto, como imposição do governo militar, a filosofia foi sendo resgatada às escuras, e, posteriormente, de maneira mais intensa, a partir da retomada da democracia no ano de 1985, com as manifestações em torno da volta da filosofia aos currículos do Ensino médio. Nesse contexto, os debates nos departamentos de

Filosofia das universidades brasileiras desempenharam um importante papel, segundo Gelamo (2009).

No contexto da Ufac, a primeira tese da área específica de filosofia foi produzida no ano de 2005, pelo Prof. Cleidson Rocha, que investigou a relação entre filosofia e emancipação na obra do autor frankfurtiano Theodor Adorno. A tese, com o título *A educação emancipatória na perspectiva da dialética negativa de T. W. Adorno*, desenvolvida na Universidade Gama Filho, busca, no interior da obra adorniana, mapear os fins e objetivos da educação, como um contraponto à barbárie. A tese de Rocha (2005) apresenta a contribuição de Theodor W. Adorno para a configuração de uma educação capaz de enfrentar os irracionalismos contemporâneos, por meio de uma retomada da definição da dialética como crítica do pensamento filosófico.

A maior densidade da produção filosófica entre os professores de Filosofia da Ufac se dá a partir da iniciativa do Doutorado Interinstitucional entre a Universidade Federal do Acre e a Universidade de São Paulo, iniciado em 2017 e concluído em 2022. A natureza das pesquisas filosóficas desenvolvidas pelos professores é cotejada com suas vozes, colhidas na entrevista, a partir de que, relatam suas experiências de formação, de aprofundamentos e de realizações teórico-práticas desencadeadas a partir das pesquisas filosóficas realizadas e ajudaram a construir o lastro da produção filosófica no âmbito institucional da Ufac.

2.1 Categoria I: Filosofia como uma ontologia das questões relativas à esfera natural, humana e social

Na análise de conteúdo (Bardin, 2016) realizada nesta pesquisa, foi possível construir 4 (quatro) categorias de análise. A primeira delas foi denominada *Filosofia como uma ontologia das questões relativas à esfera natural, humana e social* e indica que a filosofia, conforme desenvolvida no interior da Ufac, configura-se como um campo de conhecimentos atinente às questões humanas e sociais e aquelas que têm por função estabelecer o sentido do ser, delineando-se, portanto, como uma ontologia. A tradição filosófica ocidental inclui aspectos da cultura humana como objetos de sua reflexão, tais como ideologia e utopia, perdão e justiça, sabedoria prática, moral, ética, direito, estado, política, direitos humanos, entre outros. Esses temas são questões relativas à esfera humana e social que recebem um tratamento reflexivo da Filosofia, pois são campos de seu interesse epistemológico.

Neste sentido, o filósofo Aristóteles serviu de base para os estudos pós-graduados do Prof. João Silva Lima, que em suas pesquisas de dissertação e tese desenvolvidos na Universidade de Campinas, trabalhou questões como ética, amizade, política e cidadania, temas esses discutidos por Aristóteles, em suas obras como “A Política” e “A Ética a Nicômaco”. São questões relativas à esfera humana e social, pois condizem diretamente a vida em cidadania e que mostram, que, já na antiguidade grega, havia interesse em investigar elementos do universo humano e social. Este olhar para as coisas humanas foi iniciado com Sócrates, filósofo que militava em prol da formação dos cidadãos para, por meio do conhecimento, leva-los a exercer plenamente a experiência política do diálogo, princípio original da democracia. Esta orientação atravessa também a obra de Aristóteles, enquanto atua em prol da resolução dos problemas humanos, delegando aos cidadãos a responsabilidade de orientar eticamente sua vida na *polis* de forma a experienciar boas relações, com vínculos tais como os de amizade, recurso necessário para se viver bem na *polis*. Frente a isso, Lima (1994) discute o problema da amizade em Aristóteles, a partir da leitura dos livros VIII e IX da Ética a Nicômaco. Conforme explica Lima (1994) a *philia* é uma noção significativa na cultura grega, não só porque abrange as diversas formas de ligação entre os homens, mas principalmente porque fundamenta e harmoniza a convivência humana em vista do bem comum. No que concerne à Política, o tema foi tratado na tese de Lima (2010), onde ele diz que “a pólis é uma comunidade política ordenada por uma *politeia* tendo em vista o bem viver para os seus *politai*. É na estreita relação entre pólis e *politeia* que define a cidadania, enquanto direito do cidadão e atividade própria do *polítes*.”

Além desses temas, a pesquisa filosófica na Ufac também se ocupou de temas vinculados a vida subjetiva e social, como a questão do perdão e da justiça, da sabedoria prática, da ideologia e das utopias. Esses temas, por exemplo, são objetos de investigação da tese do Prof. Manoel Coracy Saboia Dias, defendida no ano de 2022, na Universidade de São Paulo, que teve como aporte teórico o filósofo contemporâneo Paul Ricoeur, um dos expoentes mais expressivos no campo da fenomenologia e da hermenêutica, considerado um dos grandes nomes da filosofia contemporânea. Dias (2022) em sua tese investiga a coerência da filosofia política ricoeuriana mediante a articulação dos conceitos de sabedoria prática, ideologia, utopia, perdão e justiça a partir de pressupostos implícitos e subjacentes no

arquipélago de textos que se encontram compilados nas obras de Paul Ricoeur. A respeito da justiça, o filósofo francês enfatiza que esta possui uma dimensão imemorial, como testemunham as tragédias gregas, não se restringindo à construção de sistemas jurídicos, como os que compõem o *corpus* das leis contemporâneas.

Outra temática importante tratada pela pesquisa filosófica no âmbito da Ufac são os Direitos Humanos. É este, por exemplo, o objeto de investigação na tese do Prof. Felipe dos Santos Durante (2017) que tem como embasamento teórico o filósofo Arthur Schopenhauer. Durante, em sua tese, teve como objeto da pesquisa a proposta de formular a questão da possível atualidade do autor de *O Mundo como Vontade e Representação*, Arthur Schopenhauer (1788-1860), no campo da moral, da ética, da política e do direito, sobretudo no que se refere a questão dos direitos humanos, verificando a extensão e o impacto dessa atualidade.

Segundo Durante (2017) o historiador Eric Hobsbawn, não por acaso, denominou o período que compreende os anos de 1914 a 1991 de *A Era dos Extremos*, e é justamente nesse período em que os direitos humanos emergem, por assim dizer, como um esforço comum supranacional de barrar os perigos que a própria humanidade estava se impondo. Foi necessária uma situação limítrofe para que as grandes potências mundiais aceitassem compor uma mesa de negociação para estabelecer uma finalidade comum e tentar evitar uma catástrofe maior. E esse esforço, isto é, a tentativa de implementação e tutela dos direitos humanos, depara-se com questões que residem não só na relação entre ética e política, mas também entre moral e a própria ciência jurídica.

Esta primeira categoria nos permite pensar que, de fato a filosofia, desde seu nascimento, tratou de questões relativas tanto a esfera humana como as questões sociais, visando, assim, os valores e princípios da vida em sociedade. Essas questões que foram tratadas tanto pelos filósofos antigos, quando os contemporâneos, são objetos de investigação nas produções dos professores de Filosofia da Ufac, que atualizam as temáticas da vida subjetiva e social, como pudemos ver no lastro dessa categoria I.

2.2 Categoria II: A filosofia se desdobra em campos específicos de investigação, comunicáveis através da linguagem

A segunda categoria de análise foi denominada *A Filosofia se desdobra em campos específicos de investigação, comunicáveis através da linguagem*. Trata-se da constatação de que

a filosofia que se faz no interior da Ufac, envereda por campos estritos da epistemologia filosófica, aderentes a determinadas áreas particulares das diversas tradições filosóficas, como filosofia da ciência, filosofia da linguagem, estética, ética, filosofia política, etc.

Embasados em filósofos contemporâneos como Russell, Friedrich Frege, Hilary Putnam, Tomás de Aquino, Bergson, John Locke, Nietzsche, Marx e outros, alguns professores de filosofia da Universidade Federal do Acre desdobraram suas pesquisas em campos específicos de investigação filosófica, a partir dos quais organizam as reflexões de suas dissertações e teses. O Prof. Antônio Eduardo Pitt, por exemplo, em sua dissertação de mestrado, trata aspectos da filosofia da linguagem, como Noção intencional, Identidade de Sentidos, Análise Semântica do Significado, Pensamento, a partir do estudo da obra de Friedrich Frege, perfazendo os meandros da filosofia da linguagem como campo de investigação de sua pesquisa. Pitt (2013) concentra-se na análise da forma como Gottlob Frege trabalhou um critério de identidade para as noções intencionais do seu sistema.

Outro campo específico de investigação filosófica em que Pitt se debruça em sua tese de doutoramento é o trânsito do idealismo à gênese da teoria das descrições de Russell, considerado o mais influente filósofo britânico do século XX, tendo sido ensaísta e crítico social, conhecido também por seu trabalho de lógica matemática e filosofia analítica. A respeito da filosofia analítica é importante frisar que é uma das correntes filosóficas de maior impacto e influência na filosofia contemporânea. Neste sentido, Pitt (2022) em sua tese objetiva oferecer uma análise genética da teoria das descrições de Russell que se baseia em textos que, segundo Pitt, são ignorados ou pouquíssimo explorados por pesquisadores que analisam a origem da teoria das descrições. A perspectiva apresentada na tese é que a teoria das descrições de “*On Denoting*”, de 1905, é o resultado de um longo processo de desenvolvimento histórico e filosófico do pensamento de Russell.

Seguindo a reflexão desta segunda categoria de análise, a Professora Edna Alves de Souza do curso de filosofia da Ufac, se debruça em mais um campo específico de investigação filosófica, a filosofia da ciência, discutindo aspectos dos procedimentos de aquisição do saber, tais como como Antirrealismo; Argumento do milagre; Êxito científico; Realismo científico; Verdade. Esses temas estão presentes em sua tese na qual a pesquisadora faz um estudo do argumento do milagre na defesa do realismo científico. Para isso, Souza (2015) se apoia em

Hilary Putnam, que foi um filósofo estadunidense e uma das figuras centrais da filosofia ocidental desde a década de 1960, cujos estudos se voltam, especificamente, para aspectos da filosofia da mente, filosofia da linguagem e filosofia da ciência. Souza (2015) em sua tese objetiva argumentar a favor da intuição básica do realismo científico, com o apoio de uma versão fortalecida e articulada do argumento do milagre. Souza (2015) procura analisar e rebater três importantes modalidades de argumentação antirrealista: a subdeterminação empírica das teorias, a indução pessimista e a circularidade viciosa da inferência da melhor explicação. A autora argumenta que, não obstante as diferenças que se mantêm entre as concepções realistas da ciência, o chamado argumento do milagre constitui uma peça central na defesa do realismo científico.

Nesse sentido, vale à pena destacar, também, as pesquisas do Professor Aristides Moreira (2022), que circunscrevem questões da filosofia analítica, e “dentro dela, filosofia da ciência com pesquisa concentrada na contemporaneidade”. A vinculação do professor à temática se deu, segundo informa em entrevista, por uma questão pragmática, pois, segundo relata, quando ingressou “na pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, já estava na academia e havia carência nesta área”.

A contribuição do professor Carlos Moraes à pesquisa filosófica no âmbito da Ufac, se vinculam as temáticas da “ética (antiga e medieval) e da bioética moderna, abordando esses temas no campo filosófico e teológico”. A partir desses meandros, o professor estabeleceu um recorte para suas investigações, considerando as relações entre ética e política na obra de Tomás de Aquino, filósofo-teólogo do século XIII.

As pesquisas desenvolvidas pelo professor Coracy Saboia perfazem um leque vasto de temas sociais, convergindo para a temática política. Iniciam-se ainda na graduação sobre “A concepção de ideologia em Marx (1986)”. No período de 1987 a 1988, fez parte do projeto de pesquisa “A Religiosidade em Dois Tempos: Belém, décadas de 50-80: um confronto da religiosidade entre os militantes da Ação Católica do Pará e os membros das Comunidades Eclesiais de Base da Paróquia do Guamá”. Essa pesquisa tinha como fulcro principal a obra de Bergson. A sequência de seus interesses epistemológicos é descrita nos seguintes termos:

[...] por orientação do professor Benedito Nunes (1926-2011), iniciei minha segunda pesquisa sistemática para fins de TCC sobre A concepção de ideologia em Marx e seus desdobramentos no pensamento filosófico contemporâneo: a abordagem de Paul Ricoeur, concluída em 1990. A minha terceira pesquisa sistemática foi sobre John Locke, leitor do “judicioso” Hooker, iniciada na

A filosofia que se faz no Acre: temáticas preferenciais da pesquisa filosófica na Universidade Federal do Acre

UNICAMP (1991-1994), mas, que resultou no TCC do Curso de Especialização em Filosofia Política (2007). A minha terceira pesquisa sistemática intitulada “Sabedoria prática, perdão e justiça em Paul Ricœur” foi defendida com Tese de Doutorado em Filosofia na USP (Depoimento 1).

O lastro de produção acadêmica dos professores de filosofia da Ufac, foi, como dissemos acima, intensificada pelo projeto de Doutorado interinstitucional entre Ufac e Universidade de São Paulo. Nesta parceria, verificamos as pesquisas dos professores perfilando temáticas variadas, como estética, filosofia política, filosofia cristã e filosofia da ciência. O professor Guilherme Cunha (2022) por exemplo, em sua pesquisa de doutorado, analisou como o “sensualismo poético se transforma em *páthos* dominante em *O Nascimento de Tragédia*”. Faz isso a partir de uma apresentação geral da visão que Friedrich Nietzsche tem das artes. O pesquisador identifica que existe, no filósofo do niilismo, a ideia de sensualismo na produção artística e na própria obra de arte, que se representa a partir da ideia do “gênio dionisíaco-apolíneo”. Por outro lado, identifica Cunha (2022), Nietzsche compreende a arte como imitação da natureza, imitação esta trabalhada a partir de um motor, que movimenta a criação, que é *pathos*, o sentimento de envolvimento passional, que leva o artista a afetar-se pela sua própria criação, movido por interesse de aproximação e imitação da própria natureza. O trabalho de Cunha inscreve-se no ramo da estética.

Constamos também que o campo de investigação dos Professores Valdinei Vicente de Jesus e Felipe dos Santos Durante é a ética. De Jesus (2018) em sua dissertação de mestrado apoia-se em Immanuel Kant e na tese de doutoramento, no filósofo contemporâneo Paul Ricoeur, identificando, em sua *poética da vontade*, os procedimentos próprios da hermenêutica a qual recorre na análise do texto filosófico.

Também no campo da ética o Professor Felipe dos Santos Durante realiza suas pesquisas pós-graduadas. Na pesquisa de mestrado, intitulada *Virtude, direito, moralidade e justiça em Schopenhauer* (2012), Durante perscruta a doutrina do Direito, de Arthur Schopenhauer, explicitando os postulados éticos do sistema schopenhaueriano, trazendo à luz sua metafísica dos costumes, para, então, analisar os princípios jurídicos derivados de seu sistema filosófico e, assim, delinear o papel da reflexão política na obra do filósofo da vontade. Na tese de doutoramento, intitulada *Direito Natural e Direitos Fundamentais: A Atualidade de Schopenhauer para o Debate Acerca dos Direitos Humanos* (2017) o Professor

Durante busca um aprofundamento no campo ético de Arthur Schopenhauer, defendendo a atualidade do autor de *O Mundo como Vontade e Representação*.

2.3 Categoria III: Filosofia se faz com método, ambicionando o conhecimento teórico

A terceira categoria chama-se *Filosofia se faz com método, ambicionando o conhecimento teórico*. Esta categoria foi construída com as vozes dos professores, expressas em entrevista, que aponta o método utilizado nas pesquisas e na formação filosóficas destes docentes. Iniciamos com os argumentos em prol da importância do método nos estudos filosóficos. Para a Professora Juliana Missagia

A questão do método é sem dúvida muito cara à filosofia. Desde Descartes a importância de elaborar uma metodologia adequada colocou-se como um dos temas centrais – muitas vezes justamente o ponto de partida – para qualquer investigação que se julgue filosófica. Se o método utilizado representa o caminho a ser seguido, a direção de nosso primeiro passo, surge a velha dificuldade de por onde e de qual modo devemos começar (Depoimento 2).

Em seus estudos de mestrado a pesquisadora investigou *As origens do método heideggeriano: o desenvolvimento das indicações formais* (Missagia, 2011, p. 1). Para alcançar seus objetivos a mesma lançou mão do método indutivo, conforme explica: “O objetivo do presente trabalho é analisar o desenvolvimento da noção de indicação formal nos cursos de Heidegger dos anos 20, procurando, através desse tema central, determinar sua relação com o caráter da própria concepção de filosofia pregada nesse período pelo filósofo”. (Missagia 2011, p. 3). Já na tese de doutoramento, intitulada *Redução, intencionalidade, mundo: a fenomenologia husserliana como superação da oposição entre realismo e idealismo*, Missagia (2015, p. 1) afirma que “o projeto filosófico husserliano que culminou na fenomenologia foi motivado pela tentativa de formular uma ciência rigorosa, que servisse de base para todos os demais conhecimentos”. Missagia nos mostra que Husserl propõe-se estabelecer uma base segura, liberta de proposições para todas as ciências, considerando que o método fenomenológico não é dedutivo nem empírico, porém se propõe mostrar o que é o fenômeno e em esclarecer esse fenômeno.

Quando investigados sobre como eram os estudos de filosofia em seu tempo de aluno, os professores/as de filosofia da Ufac manifestam diferentes visões sobre a forma como se dava o ensino nos cursos frequentados. No trecho abaixo um dos professores nos informa que:

A filosofia que se faz no Acre: temáticas preferenciais da pesquisa filosófica na Universidade Federal do Acre

Fiz minha graduação em Filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de 2005 a 2008. Nesse período, que marcou o começo de meus estudos acadêmicos, tive a oportunidade de ter acesso a uma formação centrada sobretudo em autores que os professores e professoras denominavam de “clássicos”, principalmente Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Hume e Hegel. A proposta do curso de Filosofia da UFRGS era, naquele período, estabelecer uma formação sólida em história da filosofia e em análise de argumentos. Havia uma grande ênfase no estudo da lógica e na necessidade do que se entendia por “rigor filosófico” e “erudição”. Quanto à filosofia contemporânea, as disciplinas eram quase exclusivamente destinadas à chamada “filosofia analítica”. Pessoalmente, considerava a formação um pouco restritiva e muito focada na pesquisa acadêmica, em detrimento da questão do ensino de filosofia no contexto da escola (Depoimento 3).

A resposta do professor corrobora um entendimento que vimos construindo ao longo dessa dissertação: a de que os professores ensinam filosofia a partir do maior domínio sistemático dos temas e autores da filosofia e dos aprofundamentos desenvolvidos nos estudos filosóficos. Quando o docente acima diz que acredita que sua formação foi centrada especialmente nos autores que os professores mais dominavam, esse dado denota uma prática no ensino de filosofia que se apresenta também no âmbito da Ufac, ou seja, que a filosofia é feita a partir do itinerário formativo dos professores, que buscam a melhor condição de aprofundamentos, nos cursos de pós-graduação.

Sobre a mesma questão, um outro professor destaca:

Estudei a graduação em filosofia na PUCPR por volta da década de 1998, cuja metodologia de ensino era bastante centrada no modelo cronológico, ou seja, se estudava o desenvolvimento cronológico do pensamento, partindo da História da Filosofia e do contexto sociológico que gerou os autores. O eixo fundamental do curso de graduação foi a História da Filosofia: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea; Ética, Lógica, Teoria do conhecimento e Metafísica. Como foi uma licenciatura, também tínhamos as disciplinas pedagógicas. Um fator que de destaque para a nossa graduação, naquele tempo, era que éramos graduados em filosofia, com habilitação em História e Sociologia (Depoimento 4).

Trata-se de um outro modelo de formação, organizado não a partir de correntes e autores, mas do viés cronológico dos desenvolvimentos do pensamento. Este modelo de ensino considera os aspectos contextuais de geração de ideias como eixo que movimenta o avanço do pensamento, e assim, as teorias que perpassam as obras dos autores que vão surgindo, mobilizados pelos acontecimentos sociais.

Um outro professor, ao responder à pergunta, remete aos primeiros contatos que teve com a disciplina de filosofia, ainda durante o ensino médio (2º grau em seu tempo de aluno), período ainda marcado pelos resquícios da ditadura militar, que havia banido a filosofia do currículo. Contudo, diz o professor: “tive a oportunidade de estudar em uma escola que à época, apesar da não obrigatoriedade, estava no processo de retorno da filosofia, mas não havia professores formados na área”. Por esta razão o ensino de filosofia acabou ficando “aos cuidados de religiosos e certas correntes e autores eram proibidos”.

Prosseguindo com a tratativa da questão, um outro professor informa que estudou filosofia em uma das principais universidades da Amazônia, a Universidade Federal do Pará, que trabalhava sob o “sistema de crédito, o que significava ter um bom ou um excelente coeficiente de rendimento acadêmico para realizar matrícula nos melhores horários e/ou com disciplinas e respectivos professores mais interessantes”. Do ponto de vista metodológico, o professor informa que os estudos eram “centrados nos textos filosóficos de grandes pensadores e comentadores”. Este mesmo sistema de ensino foi mais, tarde, a base de seus estudos na UNICAMP, na Faculdade Sinal (de Rio Branco) e na USP.

Esta categoria se ateve a interpretar a forma como os professores foram introduzidos nos estudos filosóficos e o impacto dos métodos de estudo da filosofia para sua formação acadêmica. As vozes atravessam os contextos e o tempo histórico de suas formações, que, obviamente, deixam marcas que se projetam nos desenvolvimentos da pesquisa filosófica que empreendem na condição de docente de ensino de filosofia no ensino superior.

2.4 Categoria IV: O ensino de filosofia e sua vinculação com a realidade

Trataremos a categoria 4 sobre um duplo viés: aquele que diz respeito ao ensino de filosofia que os professores de filosofia da Ufac receberam em seus processos de formação, e aquele que desenvolvem no plano institucional, vinculado ao curso de Filosofia da Ufac. Para compreender como os professores de filosofia caracterizam sua formação intelectual e os principais momentos dessa formação, trazemos vozes da entrevista realizada, com a qual colhemos o relato dos professores e professoras sobre seu processo formativo. Assim, recolhemos as seguintes respostas:

Acredito que se deu primeiramente em casa, com o privilégio de ter acesso a livros desde cedo. Existir incentivo à leitura tanto da parte dos pais como de professores (as), fez toda a diferença na formação posterior. Considerando a formação em nível superior, diria que minha graduação em Filosofia na UFRGS permitiu um acesso adequado a autores considerados “clássicos”, com um bom

A filosofia que se faz no Acre: temáticas preferenciais da pesquisa filosófica na Universidade Federal do Acre

aprofundamento e preparação para as expectativas de especialização da área acadêmica. Porém, acredito que a graduação deixou a desejar no que se refere a uma formação mais diversificada e aberta quanto a temas e formas de fazer a pesquisa filosófica. Justamente na busca por estudar autores que não eram trabalhados na UFRGS na época, fui fazer meu mestrado e doutorado na PUCRS, na área de Fenomenologia. Encontrei um ambiente mais plural em termos de estilos de pesquisa, o que me pareceu salutar. Também tive a oportunidade de fazer um estágio doutoral na Alemanha, na Universidade de Freiburg, o que me permitiu aprofundar os temas da pesquisa que desenvolvi (Depoimento 5).

A resposta acima denota um processo de formação que se inicia no interior da família, com acesso aos livros e outros dispositivos de formação, aliados ao incentivo dos professores no desenvolvimento do hábito da leitura. Nesse encaixe, a formação superior do professor acima, mostra-se, pela sua fala, como um prolongamento aprofundado dos estudos já iniciados no âmbito privado, tendo garantido um “acesso adequado” aos “clássicos”. Contudo, como diz o informante, os estudos de graduação deixaram lacunas, em razão, provavelmente, da forma de organização curricular estabelecida no Projeto Político Pedagógico do curso de filosofia da UFRGS, especialmente na parte diversificada do currículo e na formação para a pesquisa filosófica. Essas insuficiências, contudo, impulsionaram o professor a buscar aprofundamentos em cursos de pós-graduação, encontrando, ali, estudos mais plurais que permitiram realizar as pesquisas, suprimindo, com experiências da pós-graduação, as lacunas herdadas da graduação.

Abaixo, temos o depoimento de mais um participante, que destaca que seu processo de formação filosófica se deu de forma não linear, modelada por um contato estreito com a realidade do mundo do trabalho, e, principalmente, pelo diálogo interdisciplinar organizado pela prática docente e pela participação em cursos de áreas afins à filosofia. A forma de organização curricular dos cursos de filosofia, desenvolvidos anteriormente à Lei 9.394/96, também gerou impacto na formação em filosofia do professor em questão, tendo em vista que o itinerário formativo colocava os estágios curriculares no final do curso, sem o tempo para a maturação em sala de aula das experiências vivenciadas no chão da escola. Assim relata o informante:

Um primeiro aspecto que devo destacar é que minha formação acadêmica, no que diz respeito à graduação em filosofia, aconteceu anterior à lei 9.394 (última LDB). Naquela época os cursos de graduação – licenciatura – possuíam outra organização. No que me lembro, por exemplo, não existia a investigação na prática pedagógica e os estágios eram todos concentrados no final do curso.

Outro aspecto é o de que parte da minha formação é confessional, isto é, aconteceu em instituições religiosas ligadas à igreja católica. Um dos momentos marcantes foi o abandono dos estudos de teologia para retornar à filosofia. Tal retorno não ocorreu de imediato. Foram anos de generalizações. [...] Por último, destaco como principal a formação específica em filosofia a nível de mestrado e doutorado. Isso permitiu, de fato, o retorno à filosofia e foco na pesquisa filosófica o que trouxe bons resultados acadêmicos. (Depoimento 6).

O depoimento demonstra que o ingresso em cursos de pós-graduação *strictu sensu* cumpriu um papel importante na formação em pesquisa filosófica, garantindo meios de retorno à filosofia, de forma organizada e metódica, que, além dos resultados acadêmicos gestados neste processo, institui a prática da pesquisa como um recurso indispensável à prática filosófica. De novo, a posição do docente acima reforça a estreita vinculação da filosofia às necessidades da vida prática, como a docência e as demais atividades acadêmicas, que pressupõem estreita relação entre a teoria e o mundo real.

Ainda na busca de retratar a base como o ensino de filosofia perscruta vinculação com a realidade, apresentamos o depoimento de mais um docente de filosofia da Ufac, que relata seu processo de formação filosófica, destacando o caráter interdisciplinar que deu forma ao projeto pedagógico do curso de filosofia cursado pelo professor, que assim descreve:

Minha formação tem uma base filosófica humanística e interdisciplinar, já que me graduei em filosofia em uma Universidade Católica (PUC-PR), onde nosso curso tinha uma forte base interdisciplinar com a área da história e sociologia. Fiz uma pós graduação em ética, abordando o desenvolvimento da fundamentação epistêmica do fundamento ético no ocidente (pela PUCPR). Fiz um máster em bioética (Roma-Itália); também fiz outra graduação, em teologia (Roma, Itália); depois um mestrado e doutorado em Teologia Moral, que estuda o comportamento religioso e as questões do desenvolvimento ambiental. Mas um momento que tem se revelado muito significativo na minha formação continuada tem sido o estudo para o meu segundo doutorado, agora em filosofia, pela USP (Depoimento 7).

Pelo descrito acima, verifica-se que a formação em pesquisa filosófica se deu como desenvolvimentos aprofundados na ótica interdisciplinar advinda do curso de formação inicial (graduação), alcançando aspectos da realidade objetiva, como questões atinentes a ética, bioética, moral e problemas ambientais. Vê-se nas temáticas que fundamentam as pesquisas pós-graduadas do professor, a relação estreita entre filosofia e realidade, considerando-se a reflexão como caixa de ferramentas para as tratativas sobre o mundo.

Um aspecto muito importante sobre o ensino de filosofia, advém da segunda pergunta da entrevista, que indaga como os professores veem o ensino de filosofia no âmbito da Ufac.

A filosofia que se faz no Acre: temáticas preferenciais da pesquisa filosófica na Universidade Federal do Acre

Sobre esta pergunta, um dos entrevistados informa que está há poucos meses no departamento e por isso não se sente “em condições de fazer uma avaliação suficientemente bem informada”. Contudo diz que pode “ver que há um corpo docente com diferentes especialidades e interesses” e isso lhe parece permitir “aos discentes o acesso a diversas perspectivas filosóficas e metodológicas de ensino”.

Já um outro professor entrevistado analisa que:

Temos um bom curso de filosofia, do ponto de vista da organização curricular, podemos dizer que se assemelha ao modelo de ensino das universidades confessionais, ou seja, é centrado na história da filosofia. Geralmente nas Universidades Federais existia uma tradição que não seguia a estruturação “cronológica” do ensino de filosofia, mas no PPC do curso de Filosofia da Ufac se percebe certa influência da metodologia do ensino da filosofia das universidades confessionais já que possui forte carga horária para história da filosofia. Para ilustrar essa diferença, por exemplo, em um sistema de ensino não cronológico, no primeiro período um aluno já pode estudar um autor moderno ou contemporâneo, já no modelo “cronológico” ele estuda primeiro autores antigos, medievais, modernos e contemporâneos no decorrer do curso, seguindo a linha cronológica. Por isso identifico no curso da Ufac uma influência da metodologia de ensino da filosofia das universidades confessionais. Isso pode se dar pelo fato da filosofia, enquanto curso, ter sido implantado no Acre, primeiro nas faculdades católicas e evangélicas, só depois na Ufac (Depoimento 8).

A resposta do professor se circunscreve à forma de organização curricular do curso, que, segundo entende, segue um padrão cronológico, o que corresponde, em parte, à forma de organização do curso frequentado pelo professor, em sua formação inicial. Outro aspecto destacado é a centralidade da história da filosofia, como eixo organizador do curso.

Um outro professor entrevistado destaca questões contextuais, que acabam influenciando nos desenvolvimentos acadêmicos do curso. Segundo o professor, “na Ufac o ensino de filosofia, como todas as licenciaturas e, sobretudo, as noturnas convive com dificuldades: evasões, trancamentos e falta de perspectiva no mercado de trabalho”. Essas questões perpassam, em grande medida, o ensino noturno, que, no Brasil, tem como público estudantes já inseridos no mercado de trabalho. Apesar dessas particulares dificuldades, o professor diz considerar “que sempre houve esforço institucional na busca por melhorias. Atualmente o curso de filosofia encontra-se com corpo docente bem qualificado e acredito que as atualizações no PPC do curso trarão melhorias”.

Outro professor considera que o ensino de filosofia na Ufac se dá em três situações diferentes: 1) no curso de Licenciatura em Filosofia, “onde são oferecidas competências e habilidades de forma sistemática”; 2) “nos diversos cursos vinculados ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), nos quais são lecionadas algumas disciplinas de filosofia”; e 3) “nos demais Cursos da UFAC, nos quais nossas disciplinas são propedêuticas ou optativas”. O professor faz questão de mencionar que enxerga “seriedade e compromisso de todo o corpo docente da área de Filosofia em dar o melhor de si. Por fim, com a adesão da área de Filosofia ao Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) haverá um novo fôlego em relação ao Ensino de Filosofia na UFAC e no Estado”.

Uma outra questão da entrevista aplicada aos professores de filosofia, diz respeito a *como os professores veem a filosofia e o seu ensino no Brasil de hoje*. Esta questão remete aos fluxos das mudanças nas políticas do ensino e nos contextos políticos e sociais que atravessam as questões acadêmicas, em grande medida. Sobre esta pergunta, um dos professores responde que:

Acredito que ainda exista certa dificuldade em tratar dos temas filosóficos de uma maneira que seja interessante a um público “leigo” ou não acadêmico. É um desafio que creio que precisamos superar, inclusive no sentido de mostrar à comunidade mais ampla a importância da filosofia. [...] Quanto ao ensino, parece-me que varia bastante a depender de cada Universidade e de seu corpo docente. Em todo o caso, vejo uma abertura cada vez maior quanto aos temas de pesquisa. Por exemplo, há uns 15 ou 10 anos, não via tanta abertura para pesquisas interdisciplinares na área de filosofia (Depoimento 9).

O professor em questão atribui à filosofia um papel importante como formação básica, que deve perpassar todas as áreas e dimensões do ensino e destaca as visões, próprias do senso comum, mas geradas com intencionalidades pela esfera política, de considerar a filosofia como um saber sem utilidade prática, e por isso, irrelevante. A concepção que entende o conhecimento vinculado à utilidade é própria das sociedades de classe, em que o conhecimento é visto como ferramenta de poder e de dominação. Para o professor, a filosofia deve ser entendida como ferramenta que institui condições de autonomia de pensamento e de ação política, e sua ausência, resulta em caminho aberto à manipulação e dominação. No trecho abaixo temos mais um trecho da resposta do professor que diz:

[O ensino de filosofia] pode contribuir para o diferencial em todas as formações, ou seja, medicina, direito, economia, engenharia, psicologia, pedagogia, etc. Quanto ao ensino da filosofia, penso que no Brasil, principalmente devido à ditadura militar, o ensino da filosofia passou por um processo de

A filosofia que se faz no Acre: temáticas preferenciais da pesquisa filosófica na Universidade Federal do Acre

desconstrução, já que ficou no imaginário do senso comum, que “filosofia não dá dinheiro”, que “filosofia é só falação”, como se fosse algo “inútil”. De fato, essa mentalidade foi planejada pela própria ditadura militar, na década de 1960, que via na filosofia um perigo. Depois da volta da democratização, o ensino da filosofia ainda é, de tempos em tempos, questionado. Por exemplo, na Europa, uma pessoa formada em filosofia é considerada um intelectual, já no Brasil, muitas vezes se perguntam: E o que você faz com a filosofia? Como se ela “só servisse para ser professor”. Por isso se tem muitas licenciaturas em filosofia, mas poucos bacharelados. A filosofia é também essencial para uma sólida formação política. Penso que os recentes eventos de polarização política revelam a grande fragilidade da formação filosófica de muitos brasileiros, inclusive pessoas formadas com mestrado e doutorado em áreas específicas. (Depoimento 10).

Um outro professor refere-se à reforma do ensino médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível. Essa reforma diminuiu a carga horária da filosofia como componente curricular, razão pela qual o professor diz: “A importância da filosofia em todos os níveis, é indiscutível. Atualmente as reformas implementadas no ensino médio limitam o ensino da filosofia no que diz respeito ao componente específico. Espero que o novo governo ao menos volte ao que era antes”.

Prosseguindo a análise das respostas da entrevista, um outro professor responde à questão refletindo sobre as especialidades que se engendram no interior das pesquisas filosóficas e os hiatos gerados a partir das práticas, que cristalizam certas tradições que se querem hegemônicas enquanto fazer filosófico. Para o professor, “no Brasil há muitos ‘técnicos’ em Filosofia, ou seja, profissionais altamente especializados em um autor e/ou tema, gerando com isso um enorme preconceito com que àqueles que têm pesquisas diversas, com correntes e/ou autores, que são chamados de ‘generalistas’”.

Os pontos levantados pelo professor merecem consideração, pois trata-se de práticas filosóficas que geram distanciamento entre a formação e a prática do ensino da filosofia no interior dos cursos, especialmente os universitários, além de contribuir para a efetivação de hierarquias de saberes, sendo aqueles da tradição eurocêntrica os mais nobres, e os que tratam de questões aplicadas à problemas sociais e/ou nacionais, considerados de menor importância no lastro do pensamento filosófico.

As entrevistas trouxeram, como apresentado, a visão da filosofia como aporte para compreensão da realidade, sejam aquelas do mundo social e/ou conceitual. Assim, podemos entender que a filosofia cumpre importante papel enquanto contribuição à formação do pensamento e postura crítica, e que a filosofia, quando atrelada ao filosofar pode contribuir sobremaneira para a formação de sujeitos dotados de uma consciência crítica.

3. Considerações finais

No propósito de identificar as temáticas, autores e correntes da área filosófica preferencialmente estudadas por professores de filosofia da Ufac, encontramos cruzamentos que se mostram relevantes. Destacamos aqui os atravessamentos entre temas e campos específicos da investigação filosófica, como verifica-se naqueles do âmbito da subjetividade, da moral e/ou da ética, cuja epistemologia coloca, normalmente, no horizonte da filosofia política. Estes cruzamentos evidenciam-se nos trabalhos de alguns professores do curso de filosofia da Ufac, como é o caso dos professores João Silva Lima e Manoel Coracy Saboia Dias, que definem seu campo de pesquisa no lastro da filosofia política. O Professor João Silva Lima em sua tese de doutoramento intitulada “*Pólis e politeia em Aristóteles: um estudo sobre a ética da cidadania na Política*” (2010) discute que a pólis é uma comunidade política, composta de elementos diversos, ordenada por uma *politeia*, tendo em vista o bem viver para o homem. Por sua vez o Professor Manoel Coracy Saboia Dias vale-se do filósofo contemporâneo Paul Ricoeur, para aprofundar o campo da filosofia política. Sua tese de doutoramento intitulada *Sabedoria prática, perdão e justiça em Paul Ricoeur* investiga a coerência da filosofia política ricoeuriana mediante a articulação dos conceitos de sabedoria prática, ideologia, utopia, perdão e justiça a partir de pressupostos implícitos e subjacentes no arquipélago de textos que se encontram compilados em suas obras. Mediante o exposto acima, podemos inferir que as produções dos professores do curso de filosofia da Universidade Federal do Acre corroboram a categoria aqui construída, ao dizer que a filosofia se desdobra em campos específicos de investigação, comunicáveis por meio da linguagem, sendo que os objetos de pesquisa tanto podem ser emprestados de autores da tradição filosófica, quando dos campos específicos da investigação filosóficas a que se filiam.

O presente trabalho objetivou identificar a filosofia que se faz na Universidade Federal do Acre, considerando a filosofia não unicamente como as postulações de determinadores autores/pensadores, mas como o saber filosófico se estabelece enquanto uma atitude

questionadora da realidade aparente. A pesquisa aqui relatada investigou o perfil acadêmico dos docentes que atuam como professores de filosofia da Universidade Federal do Acre, buscando identificar as pesquisas sistemáticas realizadas pelos professores da área de filosofia e os temas preferencialmente investigados, delineando o horizonte da filosofia que se faz na Ufac.

Referências

CUNHA, Guilherme da Silva. **O sensualismo poético como *pathos* dominante em “O Nascimento da Tragédia”**. 2022. 178f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

DIAS, Manoel Coracy Saboia. **Sabedoria prática, perdão e justiça em Paul Ricoeur**. 2022. 187f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

DURANTE, Felipe dos Santos. **Virtude, direito, moralidade e justiça em Schopenhauer**. 2012. 134f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

DURANTE, Felipe dos Santos. **Direito natural e direitos fundamentais: a atualidade de Schopenhauer para o debate acerca dos direitos humanos**. 2017. 289f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

GELAMO, Rodrigo Pelloso. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

JESUS, Valdinei Vicente de. **Poética da vontade: uma ética hermenêutica na perspectiva de Paul Ricoeur**. 2018. 165f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

LIMA, João Silva. **O problema da *Philia* em Aristóteles: um estudo dos livros VIII e IX da Ética a Nicômaco**. 1997. 217f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

LIMA, João Silva. **Pólis e politeia em Aristóteles: estudo sobre a ética da cidadania na Política**. 2010. 211f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MISSAGIA, Juliana Oliveira. **As origens do método heideggeriano: o desenvolvimento das indicações formais**. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MISSAGIA, Juliana Oliveira. **Redução, intencionalidade, mundo:** a fenomenologia husserliana como superação da oposição entre realismo e idealismo. 2015. 288 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, Leidan Rogério C. **O que são tempo e espaço:** a novidade kantiana diante da concepção newtoniana. 2022. 172f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

PITT, Eduardo Antonio. **Sobre um critério de identidade de sentidos em Frege.** 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013

PITT, Eduardo Antonio. **Russell:** do idealismo à gênese da teoria das descrições. 2022. 268 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

ROCHA, Cleidison de Jesus. **Educação emancipatória na perspectiva da Dialética Negativa de T. W. Adorno.** 2005. 164 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA, Edna Alves de. **Um estudo do argumento do milagre na defesa do realismo científico.** 2015. 218 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Sobre os autores

Cleidson de Jesus Rocha

Professor Associado no Centro de Educação e Letras-CEL/Ufac/Campus Floresta. Doutor em Filosofia, (UGF) com estágio pós-doutoral (FFLECH/USP). Coordena o Grupo de Estudos Sócio-Históricos e Filosóficos da Educação – GESHFE/UFAC/CNPq. Atua como professor/orientador na graduação e no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da UFAC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1245-0434>. E-mail: cleidson.ufac@gmail.com

Francisco Inafran Marques de Souza

Professor da rede básica de ensino do Município de Ipixuna - Estado do Amazonas. Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens da UFAC. Ordic: <https://orcid.org/0009-0003-0876-6756>. E-mail: inafranmarques20@gmail.com.

Recebido em: 02/02/2024

Aceito para publicação em: 16/01/2024